

Do serviço público ao empreendedorismo

Larissa Urruth Pereira iniciou a carreira profissional aos 14 anos, como estagiária de nível médio. Com 16, foi menor aprendiz; com 18, operadora de telemarketing por alguns meses, até ser nomeada num concurso público de nível médio. Chegou a conciliar o estágio do curso de Direito com o cargo público. Poucos anos depois, em 2013, terminou a graduação, emendou especialização, mestrado, pesquisa. Tudo isso sem abdicar do serviço público.

Em 2017, ao final do mestrado, queria investir na vida acadêmica. Tinha o sonho de ser professora, mas também vontade de advogar. “Então eu me desliguei do emprego público e fui trabalhar num escritório de advocacia que não era meu. E iniciando o doutorado, eu comecei a dar aula”, relata.

Nesse período, Larissa trabalhava em torno de 8 horas diariamente no escritório de

advocacia no centro de Porto Alegre e mais três horas ministrando aulas numa faculdade do interior do Estado, para onde se deslocava todos os dias. Ficou um ano e meio nessa rotina até decidir abrir o próprio escritório, em conjunto com uma sócia.

A jornada dupla continuou. Hoje, alia duas carreiras bem conceituadas, mas nem sempre o prestígio reflete em remuneração. Ela conta que nasceu em família humilde e, pelo menos no início, era necessário conciliar os empregos de advogada e de professora universitária para ter renda suficiente.

“Depois eu fui entendendo que eu gosto muito de advogar e que advogar me dá melhores condições financeiras. E aí, ao abrir meu negócio e ele começar a dar certo, eu investi mais nisso. Então hoje eu entendo que ter as duas atividades está mais ligado à realização pessoal. Mas também à renda”, complementa.



Larissa tem duas carreiras, mas nem sempre o prestígio reflete na remuneração, diz ela

Artista e designer desafia o mercado tradicional



Thane C. lançou sua primeira música autoral aos 22 anos

Thane C. nasceu na Vila Cruzeiro, em Porto Alegre, e sempre quis ser cantora. Um projeto musical no Ensino Médio abriu as portas e Thane formou uma banda com colegas. Passaram a se apresentar na Cidade Baixa. Com o tempo, parte da banda não quis seguir no ramo, mas Thane continuou: cantou na igreja, participou de coral. Foram anos de juventude dedicados à música. Em meio a isso, trabalhou em diferentes lojas, em shoppings. Também atuou como modelo e assim se aproximou da moda.

Aos 22 anos, Thane C. lançou sua primeira música autoral: Lance. Era o início da pandemia. Depois de mais dois lançamentos, engravidou. “Eu achava que estava no meu auge. Tinha lançado minhas músicas, eu já estava marcando agenda para show, acho que juntou tudo também junto com a pandemia. Então acabei ficando muito, muito triste, muito isolada também”.

Mas a rotina não permitia longas paradas. Thane seguia em um emprego numa loja de moda feminina quando iniciou a faculdade de Design de Moda em 2023. A partir de então, começou a desenvolver uma marca própria de roupas e acessórios em cro-

chê: a Soul+Brasil. “Foi o que me despertou também a vontade de vestir outras pessoas, trabalhar como stylist, trabalhar também como social media. Eu acho que a moda te faz isso, te dá essa abertura de trabalhar com tudo relacionado à arte”.

Meses mais tarde, entrou para o Fórum de Mulheres Negras da Economia Popular Solidária (Fesope), que possibilitava a exposição e a venda de seus produtos. Nesse contexto, decidiu deixar o antigo emprego. “Eu me vi muito presa dentro do shopping, não conseguindo produzir o que eu queria. E aí acabei focando mesmo na minha marca, na música”, conta.

Thane C. hoje se considera “artista e designer de moda”. Não é tão simples, entretanto, organizar as múltiplas atuações profissionais em categorias fixas. A depender do contexto e das oportunidades, ela reordena seu foco entre a arte e o empreendimento. Enquanto isso, segue atuante na economia solidária e a marca Soul+Brasil está prestes a passar por um processo de rebranding a partir de novembro. A música também permanece na rotina profissional, sobretudo nas oficinas ministradas por ela.

Estados com os maiores contingentes de pessoas com dois ou mais trabalhos

UF	Pessoas com dois ou mais trabalhos (mil)
São Paulo	762
Minas Gerais	503
Rio de Janeiro	326
Rio Grande do Sul	279
Bahia	265
Paraná	254
Pará	141

FONTE: IBGE, PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL, 2º TRIMESTRE DE 2026

Empresária alia moda com paixão por ensinar

A professora Thays Mossi, do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) acredita que um dos principais fatores para o acúmulo de ocupações seja a renda extra. Porém, há quem busque uma experiência específica, relacionada a algum tipo de realização pessoal. É o caso de Eleonor Canal, que há 25 anos é proprietária, em sociedade com a irmã, de uma loja de vestuário em Campinas do Sul, no Norte do Estado: a Mana Modas.

Em 2025, o cotidiano de Eleonor se transformou: começou a trabalhar como professora de ensino infantil no município. Formada em Pedagogia desde 2007, nunca tinha atuado na área.

“Tive a oportunidade de finalmente colocar em prática conhecimentos adquiridos durante minha formação. Tinha o desejo de viver um novo desafio profissional e descobrir como seria a experiência de ser professora. Sempre tive curiosidade e vontade de conhecer essa realidade, principalmente o trabalho com as crianças”.

A nova rotina é, naturalmente, muito ativa. Durante a manhã, Eleonor trabalha na loja, enquanto as tardes são dedicadas à sala de aula — sem contar as ocupações domésticas: é casada e mãe de duas filhas, o que exige ainda mais organização de tempo e responsabilidades.

“Cada trabalho possui seus próprios desafios. No comércio, temos o contato direto com os clientes, as responsabilidades da loja, as vendas e toda a parte de organização. Na escola, o desafio é lidar diariamente com as crianças, planejar as atividades, ensinar, acompanhar cada aluno e estar sempre buscando novas formas de tornar a aprendizagem significativa. É uma rotina intensa, mas também muito gratificante”, assinala.

Apesar do cansaço das jornadas, Eleonor pretende seguir nas duas atividades. “A Mana Modas faz parte da minha história há 25 anos e é um trabalho que construí junto com minha irmã. Já a profissão de professora é uma experiência nova, que me trouxe muitos aprendizados e uma realização muito especial”.



Eleonor é proprietária, junto com a irmã, da Mana Modas

Leia mais nas próximas páginas >>